

PMS FMI/ GERIN  
BIBLIOTECA  
Jornal  
Data  
30/11/2002  
Caderno  
Página  
Coluna/Reg. Inf. 04  
Assunto  
Segura Civil

# CHUVA | Várias construções correm risco de cair em Castelo Branco, onde uma família morreu soterrada na última segunda-feira

## Casas ainda podem desabar

FAIR FERNANDES DE MELO  
f.fernandes@globo.com.br

Poderia ter sido minha família, mas eu estava sozinho dentro de casa. Quando ouvi o baque do deslizamento, tentei passar pela janela, mas fiquei aqui mesmo, junto a este sofá, dizendo: se tiver que ser agora, que o Senhor me leve", lembra Robério Alves de Aquino, 25 anos.

A cena, recente na memória de Robério, é contada de dentro do deslumbre de um único cômodo, com pouco mais de seis metros quadrados e que, por pouco, não foi destruído na última segunda-feira, quando fortes chuvas castigaram Salvador. Separado há dois meses da esposa, com quem tem uma filha de 3 anos, Robério Aquino viveu momentos de muita aflição.

Não bastasse o seu susto, ao abrir a porta e andar poucos metros, ele viu os corpos de três vizinhos, que morreram abraçados após o desabamento de uma encosta. Daniel Pires Gonçalves, 23 anos, Daviane dos Santos Oliveira, 23 anos, e o filho do casal, Carlos Daniel Gonçalves de Oliveira, de 1 ano de idade, moravam numa casa construída em terreno de propriedade de Robério. O técnico em refrigeração mora na Travessa Cultural, bairro de Castelo Branco, que ainda não recebeu visita de técnicos da Defesa Civil (Codesal).

"O único órgão público que esteve aqui ontem foi a Limparb. Esperamos o prefeito João Henrique e a Codesal, e nada. Precisamos também da presença da Superintendência de Parques e Jardins para cortar aquelas árvores, que podem cair sobre as casas", diz, apontando para uma cajazeira e um abacateiro, o garçom Luiz Eduardo Lima, 28 anos.

"Você acha que eles vão fazer alguma coisa? Porque é direito deles, não é?", questiona o técnico em refrigeração. De acordo com a assessoria de imprensa do órgão, a falta de assistência acontece por conta da grande quantidade de pedidos de visitas desde o início das chu-

#

208

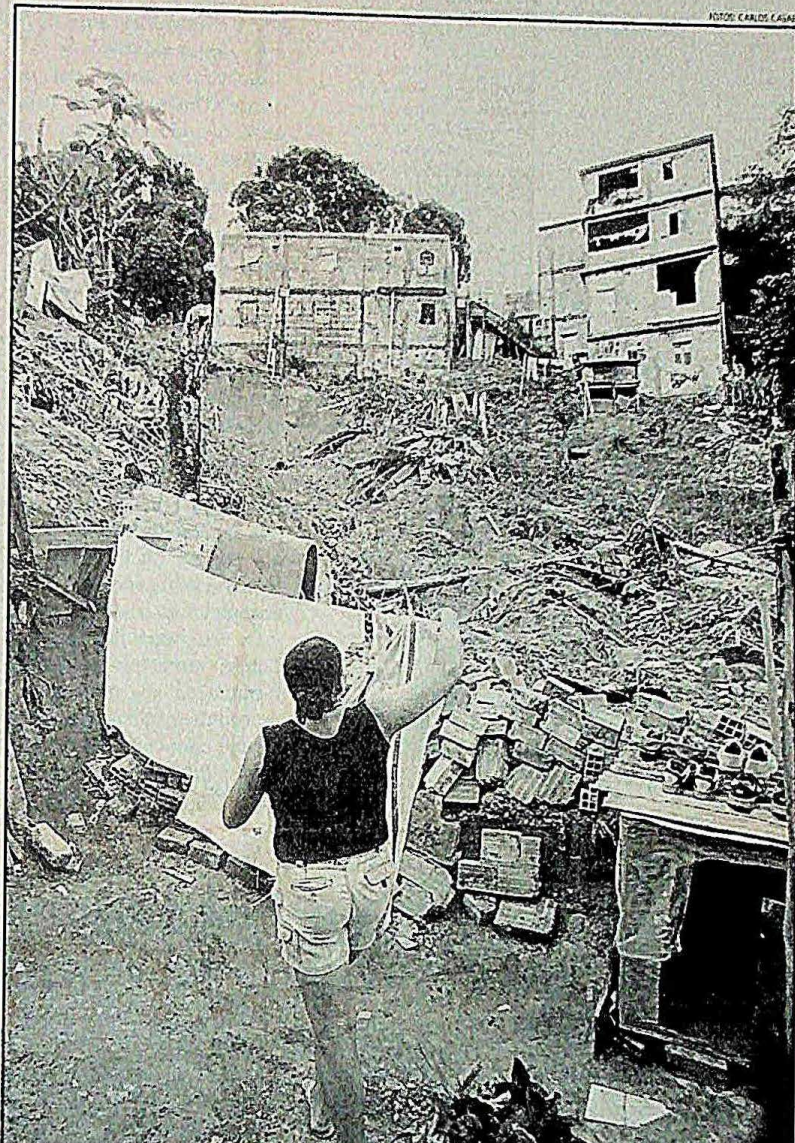
deslizamentos de terra aconteceram desde o último sábado, provocando o desabamento de 27 imóveis e 24 muros. No total, foram 366 solicitações.

22

famílias tiveram imóveis identificados como em condição de risco, a maioria no subúrbio ferroviário.

Fonte: Defesa Civil (Codesal)

vas desta semana. Enquanto aguardam a visita dos engenheiros e demais funcionários da Codesal, a vida continua na Travessa Cultural. O sol que apareceu ontem permitiu obras de reparo no interior e área externa das casas, cujo acesso é uma escada íngreme. Cigarro na mão, sem camisa, Robério retirava com uma pá a lama que invadiu o banheiro construído há um mês. Para os próximos dias, planeja reconstruir a amadora obra de saneamento básico destruída pela chuva da segunda-feira. "Comprei alguns canos e também fiz um caixa onde caía a água do côrego", detalha o técnico em refrigeração. A dona-de-casa Josilene Cruz, 34 anos, vizinha da família morta na segunda-feira, reforça o pedido de socorro ao poder público municipal.



Josilene Cruz estende roupas perto de onde uma família foi soterrada segunda-feira. Mais casas podem cair

cipal. "Estamos aqui esperando a colaboração do prefeito", disse. O desempregado Reginaldo Costa Muniz, 34 anos, é um dos moradores da Rua São Paulo, bairro de Narandiba. Ele já recebeu a visita de equipe da Codesal, que condenou a sua casa. Mesmo assim, não deixa a habitação. "Meu pensamento é sair daqui para um lugar melhor. Não quero ir para debaixo de uma ponte ou para um albergue", explica. Andréia da Paixão Santos, 19 anos, conta que a tia só escapou ilesa porque estava trabalhando na hora em que a terra entrou pela porta do fundo de sua casa. "Assim que chegou, fez a mudança para uma casa aqui perto", conta.

MEDO - No bairro de Rio Sena, uma ameaça de desabamento notificada pela Codesal, ontem, deixa a aposentada Suzana Paula dos Santos, 70 anos, bastante apreensiva. "Durmo com medo de a casa condenada cair em cima de mim e eu morrer assim", diz. Para piorar, a água da chuva vem entrando pela parede do quarto onde dona Suzana dorme, pouco acima do nível do alicerce. Para conter a infiltração, ela coloca cobertores e calças jeans no chão. Até o momento em que A TARDE esteve no local, na Rua São José, técnicos da Codesal não apareceram para visitar a casa.

Mais uma vez, A TARDE tentou, ontem, falar com o prefeito de Salvador, João Henrique Carneiro, sobre os problemas causados pelas chuvas dos últimos dias. Não obteve resposta positiva. Durante a manhã de ontem, segundo a assessoria de imprensa do prefeito, João Henrique não foi localizado.

Durante a tarde, a assessoria de imprensa comunicou que o prefeito João Henrique estaria rodando a cidade, visitando bairros, mas não soube responder onde nem com quem ele estava. Até o início da noite a reportagem não conseguiu contato com o prefeito.

\* Colaboração Regina Boichio

## Deslizamento de terra no Bairro da Paz deixa moradores apreensivos

MARCIA GOMES  
marcia.gomes@globo.com.br

Desde o último sábado, Salvador tem tido castigada por fortes chuvas. De 9 a 14 deste mês, o índice pluviométrico registrado na capital baiana foi de 161,9mm. Somente na última segunda-feira choveu o equivalente a 20 dias de precipitação. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia, os próximos quatro dias serão de pouca chuva. O tempo informa que a frente fria que atualmente se encontra na região Sudeste se dissipará por lá.

O medo e a apreensão têm sido uma constante na vida da população que reside em Salvador nas áreas de encostas. No Bairro da Paz, o açougueiro Benedito Barbosa Salomão, 59 anos, tem dificuldades de locomoção devido a problemas de varizes. Mesmo assim, passou a noite de ontem retirando lama do dentro de casa. Morador há 20 anos do número 79 da Rua Jussara, anteriormente, por volta das 18 horas, ele foi surpreendido por um estrondo vindo dos fundos de sua residência, quando um barranco desceu, juntamente com algumas bananas.

"Ligamos para a Codesal e disseram que em 48 horas viriam aqui. Até agora, nada. Muita coisa pode acontecer nesse meio tempo", preocupa-se, sem responder o recibo com uma quantidade que ameaça cair sobre sua casa. Ao lado de Benedito, no número 75, vive Claudionor da Silva, 37 anos, com esposa e dois filhos. Sua casa também se encontra na margem da paisagem. Segundo ele, o proprietário do terreno onde a árvore se



Benedito Barbosa mostra terra que deslizamento trouxe para o fundo de sua casa, no Bairro da Paz

encontra não se mobiliza para removê-la. "Se eu tivesse para onde ir, sairia agora mesmo daqui", desabafa Claudionor. PRECIPÍCIO - Assustada com o precipício que a cada chuva chega mais perto de sua porta dos fundos, a diarista Tatiane Conceição da Costa, 27 anos, mora na Rua Jesus de Nazaré, 11 anos, exatamente uma rua acima da Rua Jussara. Ela e o marido, Claudionor Freire, 29 anos, vivem de aluguel e se mudaram na última quinta-feira. "Ainda nem batemos a tija e já temos que fazer obra de contenção", diz Tatiane. Na casa ao lado, Letícia de Jesus Ramos, 20 anos, vive com a família. Assustada com os danos causados pelas chuvas, ela

reclama que em sua casa a água está minando pelas paredes e pelo chão. Desde a infância residindo no local, Letícia se assusta ao lembrar que onde hoje existe apenas 2 metros de terreno diante de sua porta dos fundos antes havia pelo menos dez metros. Outro morador da Rua Jesus de Nazaré, cuja casa está sob perigo de deslizamento, é o estudante Edmilson Sales dos Santos, 33 anos. "Por nossa conta, colocamos uma tubulação de esgoto que está desaguando sobre o local que desmoronou ontem e se a obra não for reforçada pode acabar rompendo", adverte. O início do pagamento da multa-moradia, de R\$ 100, está previsto para acontecer na

próxima segunda ou terça-feira. A afirmação é de Adilton Roque, coordenador de Programas Assistenciais da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (Sedes). Segundo ele, hoje a Sedes receberá da Codesal a lista com o total dos cadastrados para recebimento do benefício. ATRASO - Adilton Roque explica que o atraso no pagamento se deve ao fato de o feriado de 15 de novembro ter caído no meio da semana, o que acabou comprometendo o processamento bancário. Adilton Roque informa, ainda, que o seguro será pago de acordo com a deliberação das equipes de pericia técnica da Codesal, que irá avaliar os prejuízos de cada solicitante.

## Avenida tem a sua margem comprometida

A força da água das chuvas pouco a pouco tem escavado uma das margens da Avenida Ulysses Guimarães, que liga os bairros de Sussuarana Velha a Mata Escura. Cerca de um quilômetro está comprometido com a erosão do terreno e em dois trechos há estreitamento da pista (de mão dupla), deixando espaço para apenas um veículo passar de cada vez, aumentando a possibilidade de colisões. Anteontem, mais uma parte da Ulysses Guimarães cedeu. Não existe passeio nas margens e os pedestres temem ser atropelados. Há 19 anos, o taxista lineu Almeida vive em Sussuarana. Ele afirma que há um ano entrou em contato com técnicos da Superintendência de Engenharia de Tráfego - SET, para questionar os perigos dessa via. "A prefeitura já deveria ter feito a contenção dessa encosta. Mas o que é pior é que a SET sinaliza colocando 'gelos balaios' grandes, que são muito pesados. Eles deveriam ter posto uma sinalização mais leve, pois essa pode fazer com que a terra despenque ainda mais rápido", observa. Ele revela, ainda, que o perigo aumenta à noite, porque o local é mal iluminado. O coordenador de operações da SET, Antônio Neri, rebate as críticas do morador e aponta que se fosse colocada sinalização leve os próprios moradores a derrubariam pela encosta. "Fossem os prêmios de concreto para assegurar que as pessoas não caminhem batendo o barranco". Na sua opinião, os 250kg que pesam os prêmios de concreto não oferecem perigo para novos deslizamentos de terra. "Aguardamos novo parecer da Codesal para saber se haverá interdição da pista", diz.

O subsecretário da Codesal, Francisco Costa Júnior, revelou que enviou engenheiros ontem ao local. "Esse problema com as chuvas na Ulysses Guimarães é antigo e desde outubro do ano passado encaminhamos laudo técnico para a Superintendência de Manutenção e Conservação da Cidade - Sumac, pedindo a realização de obras de contenção", pontuou. Segundo ele, a sinalização feita pela SET não compromete a estrutura da via e foi uma medida emergencial, necessária para proteger a vida dos pedestres e evitar acidentes com veículos. "Não há problemas de contínuo funcionamento da maneira que está, mesmo com trechos com estreitamento de pista", assegura o subsecretário da Codesal.

MURADA - Francisco Costa Júnior solicitou aos engenheiros que participaram da vistoria realizada ontem que verificassem se há necessidade da construção de uma pequena murada de 20 centímetros nos pontos mais críticos. "De acordo com a avaliação dos técnicos, devem ser construídas pequenas muradas, a fim de evitar que o solo continue a sofrer erosão com a ação das chuvas", finaliza. De acordo com Adilson Freitas, superintendente da Sumac (Superintendência de Urbanização da Capital), o processo licitatório para as obras será aberto no próximo dia 23. Ele avalia que a terraplenagem será iniciada em, no máximo, 30 dias. O empreendimento está orçado em R\$ 1,8 milhão (M.O.)

EM CASO DE EMERGENCIA, LIGUE Corpo de Bombeiros e Defesa Civil Codesal (196), Polícia Militar (193)